

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



UM OLHAR SOBRE O MERCADO DE MEL DE ABELHA NA COSTA RICA

Data: 15/07/2025

Posto: São Jose- Costa Rica

Palavras-chave: Costa Rica. América Central. Mel.

Responsável: Priscila Rech Pinto Moser

SUMÁRIO:

O consumo per capita de mel na Costa Rica é de cerca de 0,5 kg/ano, mas cresce com a demanda por produtos naturais. O país importou em 2024 US\$ 1,5 milhão/ano (456 toneladas), majoritariamente de El Salvador, Nicarágua e Guatemala, sem participação do Brasil. O mel brasileiro enfrenta tarifa total de 16%, contra apenas 1% para produtos da América Central, devido a acordos regionais. Ainda faltaria acordar o Certificado Sanitário Internacional e as respectivas habilitações dos exportadores brasileiros. Assim, as perspectivas dependem de avanços sanitários e negociais, mas há nichos a explorar, como o mel orgânico e o setor cosmético.

A Costa Rica é um país com uma população aproximada de 5 milhões de habitantes, com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 64,28 bilhões, e um PIB per capita relativamente elevado de US\$ 18.461 (Dados de 2024). Destaca-se ainda o seu perfil turístico, tendo recebido aproximadamente 2,6 milhões de turistas em 2024.

De acordo com o Banco Mundial, a Costa Rica tem sido, em muitos aspectos, uma história de sucesso em termos de desenvolvimento. Membro da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 2021, possui uma trajetória única apoiada por uma longa tradição de estabilidade democrática e institucionalidade, com reputação destacada como líder em desenvolvimento sustentável.

A Costa Rica conta ainda com uma localização estratégica, uma população majoritariamente de classe média, receptiva a novas empresas e produtos, atenta às tendências internacionais e que valoriza produtos de qualidade

No que se refere especificamente ao mercado de mel, desde 2019, a Costa Rica tem registrado um aumento significativo na produção de mel, passando de 889 toneladas em 2015 para 1.180 toneladas em 2018, o que representa um crescimento de 33% em três anos (ou cerca de 11% ao ano). O número de colmeias também cresceu no período, mas de forma não proporcional à produção, indo de 37.910 em 2015 para 39.376 em 2018. No país, cada colmeia pode produzir entre 30 e 32 kg de mel por ano.

Apesar desse avanço, a Costa Rica ainda não é autossuficiente em relação ao seu consumo de mel, o que a obriga a importar mel natural de outras regiões. Em 2018, o país chegou a importar 650 toneladas do produto.

A produção local de mel é bastante variável e depende fortemente das condições climáticas. A colheita ocorre no verão, logo após o período de polinização das flores em diferentes cultivos, sendo que a maior parte das colheitas é realizada entre dezembro e abril. Outro fator relevante é a área cultivada de café, melão e melancia, culturas que dependem das abelhas para polinização.

Estima-se que o consumo per capita na Costa Rica seja de aproximadamente 500 gramas de mel ao ano. Além disso, a demanda interna tem aumentado, impulsionada pela tendência a estilos de vida mais saudáveis, com consumidores cada vez mais informados e conscientes dos benefícios de produtos naturais, como o mel. Em 2024 a Costa Rica importou cerca de US\$ 1,5 milhão em mel, totalizando 456 toneladas. As principais origens dessas importações são países centro-americanos: El Salvador (163 toneladas), Nicarágua (152 toneladas) e Guatemala (141 toneladas). O Brasil não figura atualmente entre os fornecedores de mel para o mercado costarriquenho.

Um dado interessante, foi que em dezembro de 2023, a Promotora do Comércio Exterior da Costa Rica (PROCOMER) realizou o estudo “Comercialización internacional de la miel como producto final y como insumo de industrias alimentaria y cosmética”, com o objetivo de mapear oportunidades e apoiar o desenvolvimento de uma oferta mais robusta de mel costarriquenho no futuro.

No estudo é mencionado que o mercado global de mel está em constante crescimento e já supera US\$ 10 bilhões, englobando três grandes segmentos: o mel destinado ao consumo direto, o mel como insumo da indústria alimentícia e o mel utilizado pela indústria cosmética e de cuidados pessoais. Entre 2012 e 2022, as importações mundiais do produto cresceram 4,6%, destacando-se como principais compradores os Estados Unidos, Alemanha, Japão, França e Reino Unido.

Para a Costa Rica, o estudo aponta importantes oportunidades, entre elas o fortalecimento da promoção dos benefícios funcionais do mel, o incremento sustentável do volume de produção, a adoção de sistemas de rastreabilidade e o incentivo a pesquisas que identifiquem propriedades diferenciadoras do mel costarriquenho. Informa ainda que os consumidores globais estão cada vez mais atentos a práticas sustentáveis, o que reforça a necessidade de investimentos em processos que reduzam emissões de CO₂, como o transporte mais eficiente das colmeias, o uso de alimentação artificial alternativa à cana-de-açúcar, o planejamento que concentre as visitas e intervenções nos apiários e o uso de tecnologias associadas à apicultura de precisão.

Ainda de acordo com o estudo do PROCOMER, no segmento industrial, para que o mel costarriquenho possa atender à demanda da indústria alimentícia, será fundamental garantir o crescimento sustentável aliado a rastreabilidade, inclusive no controle de resíduos. Já para produtores de menor escala, o estudo destaca boas perspectivas no mercado cosmético e de cuidados pessoais, que valoriza lotes menores e produtos com atributos específicos.

Mel Brasileiro- Oportunidades:

Infelizmente, o ambiente tarifário é pouco favorável ao produto brasileiro. A Costa Rica possui acordos de livre comércio com os países da América Central, principais fornecedores, que garantem a esses fornecedores tarifas significativamente mais baixas, resultando em uma tributação de apenas 0% de DAI (Direito Aduaneiro de Importação), 1% de IVA e 0% da taxa prevista na Lei 6946.

O DAI (Direito Aduaneiro de Importação) é o principal imposto alfandegário, que visa proteger a produção local. O IVA, na importação, é normalmente uma alíquota reduzida de 1% para alimentos básicos (o normal no consumo interno é 13%). A Lei 6946 aplica uma taxa específica para financiar o serviço fitossanitário, e varia conforme a origem e o produto.

Já o mel originário do Brasil está sujeito a uma carga tributária de 14% de DAI, 1% de IVA e 1% relativo à Lei 6946, o que eleva o custo total para 16%, em contraste com apenas 1% para produtos originários da América Central. Isso coloca o mel brasileiro em uma posição competitiva desfavorável, tornando bastante desafiadora a possibilidade da entrada do produto no mercado costarriquenho no cenário atual.

Além disso, destaca-se que é necessário avançar na negociação e formalização do Certificado Sanitário Internacional (CSI) para o produto, bem como nas habilitações dos estabelecimentos brasileiros interessados em exportar mel à Costa Rica, etapa fundamental para viabilizar o acesso efetivo ao mercado.

Conclui-se que as oportunidades para o mel brasileiro na Costa Rica, no momento, enfrentam dois entraves principais: as exigências sanitárias, ainda pendentes de acordo bilateral, e o desfavorável ambiente tarifário, que coloca o produto brasileiro em clara desvantagem frente aos fornecedores centro-americanos. Esses são desafios centrais que precisam ser superados para viabilizar e ampliar as exportações do Brasil para o mercado costarriquenho. Conforme aponta o estudo da PROCOMER, existe um nicho de mercado que pode ser estrategicamente explorado pelos produtores brasileiros, especialmente no segmento de mel orgânico e nos produtos destinados ao uso cosmético e de cuidados pessoais. Esses mercados valorizam atributos diferenciados, como a rastreabilidade, a sustentabilidade e a qualidade superior do produto, características que podem ser trabalhadas pelas empresas brasileiras para conquistar espaço na Costa Rica e agregar valor às exportações.